

PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA
DO IPEN
DEVOLVER NO BALCÃO DE
EMPRESTIMO

TC

Agente
OR

**IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE TECNOLÓGICO
NA CIDADE DE SÃO PAULO – AS PRIMEIRAS INICIATIVAS**

Desirée Moraes Zouain

M.Sc., Chefe da Assessoria de Relações Institucionais do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN
Travessa "R", número 400, à Rua do Matão, Cidade Universitária (USP), São Paulo, CEP 05508-900, SP.
Fone/Fax: (0XX) 11 816 9151
e-mail: dmzouain@net.ipen.br

Lydia Lopes Correia da Silva

Dra., Assessora na Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo – SCTDE
Palácio dos Campos Elíseos, Av. Rio Brando, 1269, CEP 01205-001, São Paulo, SP.
Fone: (0XX) 11 220 0033 Fax: (0XX) 11 221 4927
e-mail: lydialop@ipt.br

José Aníbal Peres de Pontes

Deputado Federal, Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo
Fone: (0XX) 11 220 0033 Fax: (0XX) 11 221 4927
e-mail: joseanibal@sctdesp.sp.gpv.br

José Roberto Rogero

Professor, Dr., Diretor de Materiais e Ciclo do Combustível do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN
Travessa "R", número 400, à Rua do Matão, Cidade Universitária (USP), São Paulo, CEP 05508-900, SP.
Fone: (0XX) 11 816 9113
e-mail: rogero@net.ipen.br

Guilherme Ary Plonski

Professor, Dr., Coordenador da CECAE-USP – Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais
Prédio da Antiga Reitoria, 7º andar, Cidade Universitária, CEP 05508-900, São Paulo, SP
Fone: (0XX) 11 818 4495 Fax: (0XX) 11 211 0922
e-mail: plonski2@usp.br

Resumo: Este trabalho apresenta as iniciativas já desenvolvidas para a estruturação e implantação de um Parque Tecnológico na cidade de São Paulo, aproveitando a capacitação existente no campus da Cidade Universitária. São identificados os parceiros no empreendimento, na fase inicial, e os projetos que estão dando suporte metodológico à iniciativa. É apresentada a participação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo como órgão coordenador dos esforços para implantação do projeto, dentro de sua política de incentivo à incorporação de tecnologia nos processos, produtos, serviços e gestão do setor produtivo.

Palavras-chave: parque tecnológico, desenvolvimento regional metropolitano, incubação de empresas, políticas públicas.

8954

1. INTRODUÇÃO

1.1 Características da região

De acordo com as informações disponibilizadas pela PRODAM, em seu site na Internet, o município de São Paulo, bem como sua região metropolitana, constitui o centro de maior aglomeração urbana do país. Atualmente, vivem na região metropolitana mais de 16 milhões de habitantes, constituindo-se numa das grandes metrópoles do mundo. A região metropolitana de São Paulo foi criada pela Lei Complementar de nº 094, de 29/05/74, abrangendo 39 municípios e ocupando uma superfície de 8.051 km² (estendendo-se no sentido leste-oeste, por cerca de 70 km).

Os setores de atividade econômica da região metropolitana de São Paulo são bastante diversificados encontrando-se: agricultura, extração de minerais, indústrias de transformação (produtos minerais não metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; de material elétrico, eletrônico e de comunicação; indústria de material de transporte; indústria de madeira e mobiliário; indústria de papel, papelão, editoração e gráfica; indústria de borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil, vestuário; indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios e bebidas), serviços industriais de utilidade pública. Indústria da construção civil, comércio (varejista, atacadista), serviços (ensino, médico, odontológico e veterinário; de administração técnica e profissional; instituições financeiras; serviços de transportes e comunicações; serviços de alojamento e alimentação; serviços de manutenção e reparos), administração pública, entre outros.

Este trabalho focaliza a região do Butantã onde está localizada a Universidade de São Paulo. Devido à saída de várias indústrias e empresas da região, o bairro do Butantã vem passando por uma fase de diminuição da atividade econômica local, verificando-se, em decorrência, um baixo movimento comercial e de serviços, que vem a gerar desemprego na região. Observa-se, portanto, a necessidade de incentivar a criação de empreendimentos que alterem e inovem a vocação econômica da região. Citando HAUSER (1997) quando fala dos novos paradigmas relacionados à revitalização de áreas urbanas e os novos paradigmas trazidos pelas indústrias de base tecnológica, "*...há que se considerar a necessidade de repensar as áreas industriais abandonadas das grandes cidades. Essas e outras questões importantes se colocam hoje para pesquisadores e planejadores urbanos e também para dirigentes públicos e privados, porque a cada mudança significativa de paradigmas é preciso fazer uma revisão de conhecimentos à luz destes novos valores*" (HAUSER, 1997, p. 85).

1.2 As condições ambientais

1.2.1 Entendendo as necessidades das empresas e das instituições de ensino e pesquisa

Muito já se falou das dificuldades existentes para instituir um relacionamento saudável entre as empresas e as instituições de ensino e pesquisa. Na prática, grande parte dos problemas reside nos aspectos temporal, enfoque e formação. Este trabalho cita estas dificuldades no intuito

de estabelecer os pressupostos que incentivaram os parceiros deste empreendimento na busca por soluções, a saber: o primeiro, relacionado no item anterior, diz respeito ao fator geográfico de revitalização econômica da área; o segundo, acima mencionado, é apresentado de forma gráfica apenas para ilustrar esta discussão nas Figuras 1, 2, 3 e 4.

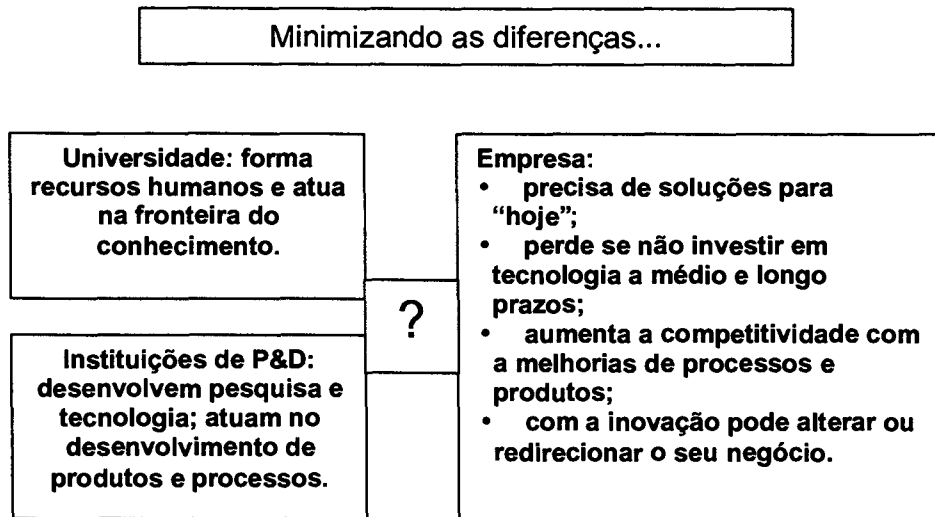
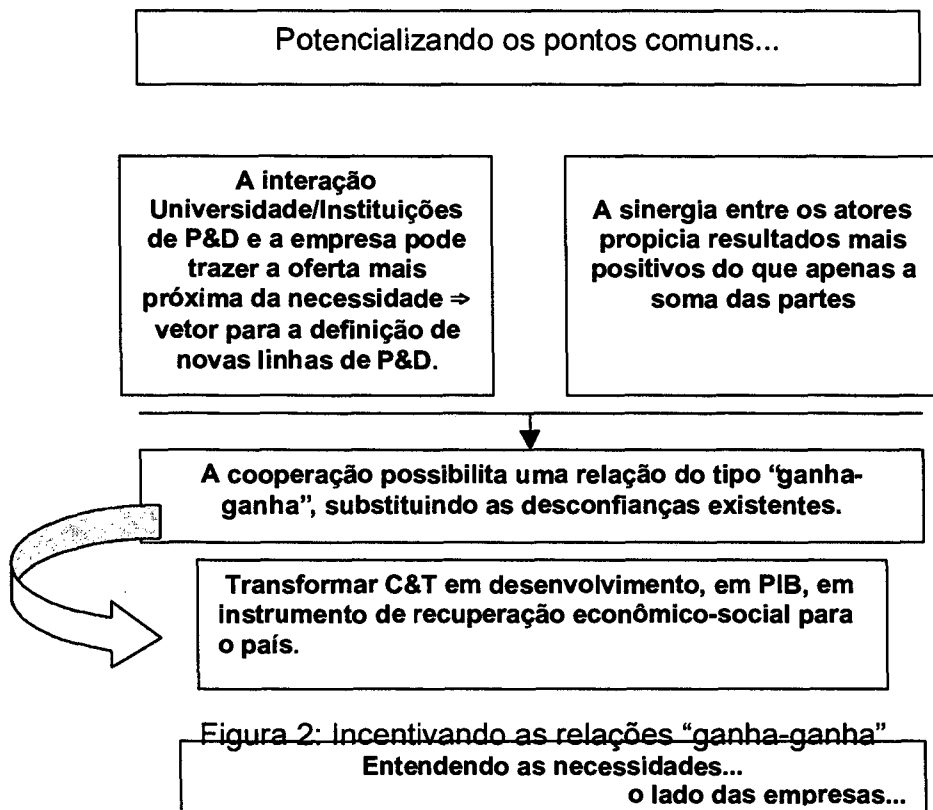


Figura 1: Como minimizar as diferenças temporais e de enfoque?



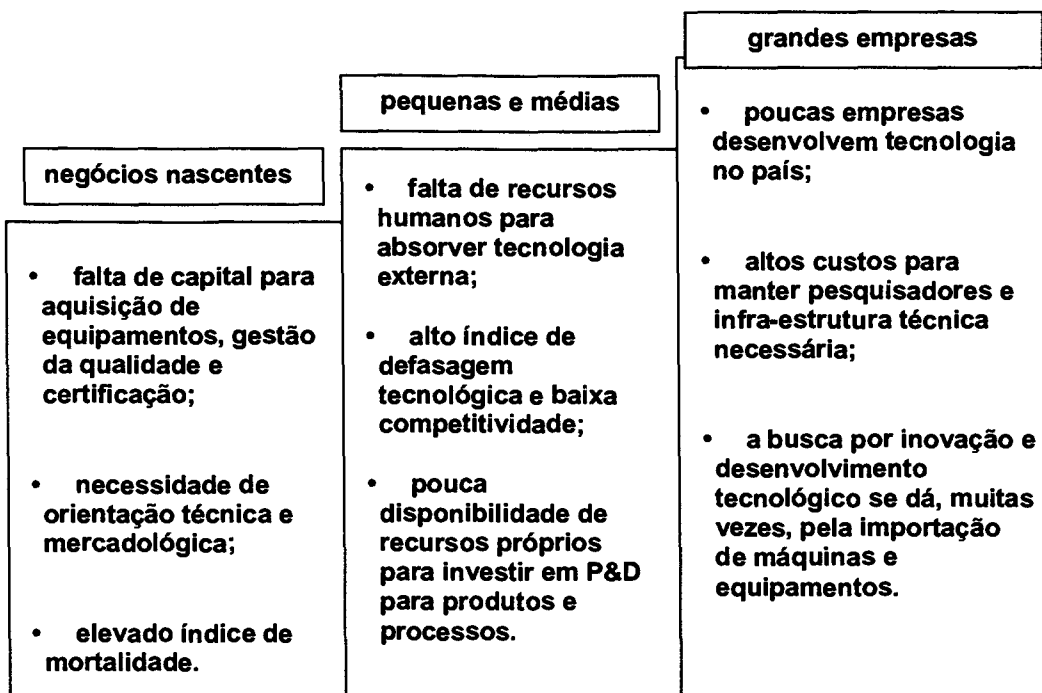


Figura 3: Entendendo as necessidades das empresas de diversos portes

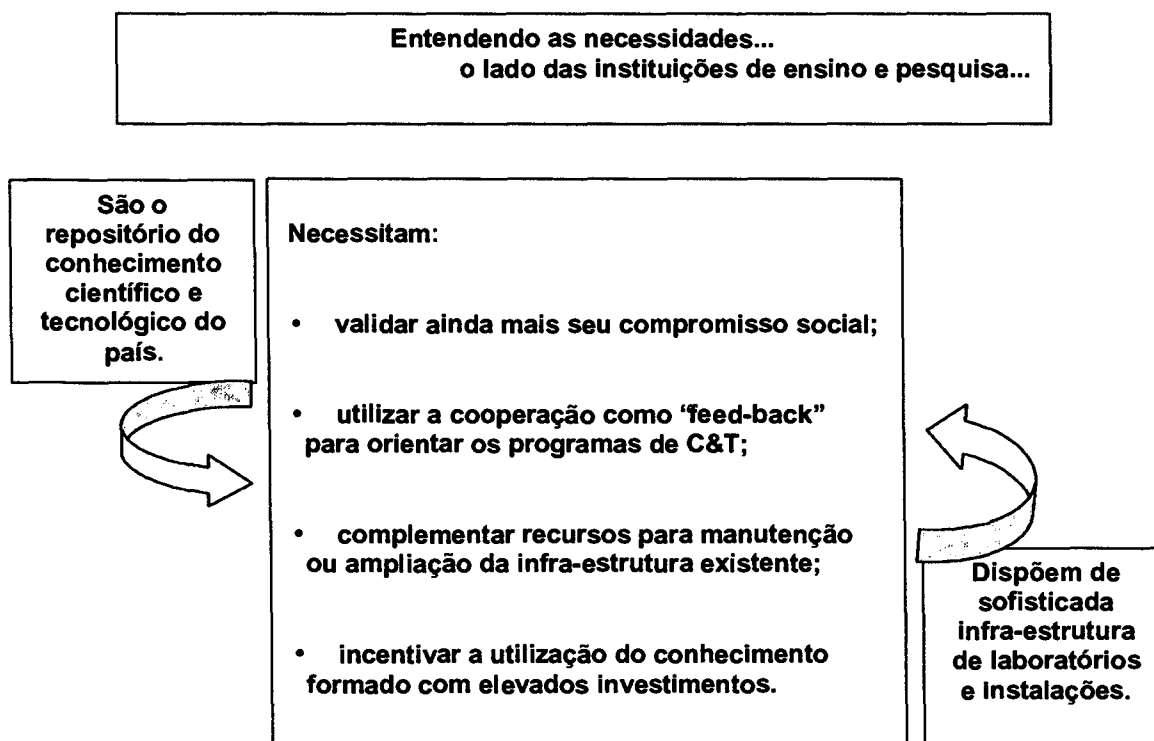


Figura 4: Entendendo as necessidades das instituições de ensino e pesquisa neste contexto.

1.2.2 Parque tecnológico – um instrumento para estreitamento de relações

De acordo com a definição da IASP – *International Association of Science Parks*, o conceito geral de Parques Tecnológicos ou Científicos é:

Um espaço físico que:

- mantém relações de cooperação com Universidades, Centros de Pesquisa e outras instituições de ensino superior;
- são concebidos para fomentar a criação e o crescimento de empresas inovadoras e de base tecnológica, e empresas do setor terciário de alto valor agregado, geralmente instaladas neste espaço;
- dispõem de uma equipe permanente de gestão que participa ativamente no estímulo à transferência de tecnologia e na geração de negócios para as empresas do Parque.

Sob o ponto de vista de localização geográfica existem vários modelos instalados, sendo que as principais ocorrências são de parques tecnológicos localizados *“numa área delimitada, com os distritos industriais do paradigma passado, ou podem estar disseminados na cidade, tendência que tem crescido nos últimos anos em decorrência de limitações de recursos, da possibilidade de maior sinergia dos agentes de inovação e da necessidade de evitar a degradação do tecido urbano”* (SPOLIDORO, 1997, p. 22-23).

Ainda para embasamento da proposta deste trabalho pode-se citar MEDEIROS (1996), ao se referir aos resultados que são obtidos quando esses empreendimentos são bem estruturados e conduzidos:

- *“facilitam a articulação entre as empresas e o setor educacional-científico-tecnológico;*
- *permitem repensar a questão urbana;*
- *proporcionam a adoção de novas tecnologias;*
- *melhoram o desempenho das empresas (levando ao aumento da qualidade e competitividade);*
- *proporcionam a redução de custos, decorrente de ações compartilhadas entre as empresas;*
- *estimulam o associativismo e o empreendedorismo;*
- *sintonizam as empresas com a chamada sociedade do conhecimento;*
- *permitem uma melhor inserção das empresas no processo de globalização da economia (tanto nos segmentos chamados de base tecnológica como nos setores econômicos tradicionais)”* (MEDEIROS, 1996, p. 14)

A idéia de se propor a implantação de um Parque Tecnológico na Cidade Universitária está pautada nesta visão, a saber, na implantação de um modelo que possibilite a sinergia entre os agentes de inovação, estimulando o aumento da competitividade a partir da difusão junto ao mercado, do capital intelectual existente no “campus”. Este projeto tem uma característica especial:

trata-se de um modelo que está sendo desenvolvido, voltado para zonas intensamente urbanizadas, com o objetivo de ser utilizado como instrumento de desenvolvimento regional metropolitano, no caso da cidade de São Paulo, vindo de encontro a uma política pública definida pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo (SCTDE):

- incentivar o escoamento da pesquisa da universidade e instituições de pesquisa para o setor produtivo;
- incentivar a criação de empreendimentos baseados em novas tecnologias;
- atrair investimentos de qualidade para o Estado de São Paulo;
- propor novas políticas de incentivo à exportação para o Estado.

A proposta de implantação de um Parque Tecnológico na Cidade de São Paulo é uma iniciativa decorrente dos esforços conjuntos de parceiros que já participam de iniciativas que apoiam a interação universidade/instituições de pesquisa – empresa. São eles: a Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SP), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), sob a coordenação da SCTDE.

Os esforços neste sentido iniciaram-se em 1999 e foram oficializados, sob a coordenação da SCTDE, por meio da composição de um Grupo de Trabalho, formado com representantes dos parceiros anteriormente mencionados (Resolução SCTDE-10, de 08/12/99), visando a “Implantação e Coordenação do Parque Tecnológico da Cidade Universitária “Armando Salles Oliveira”. Em paralelo ao Grupo de Trabalho, com vistas a fornecer o suporte metodológico necessário ao desenvolvimento dos trabalhos, foram tomadas outras providências, a saber:

- a submissão de um Pré-Projeto dentro do Programa de Pesquisas em Políticas Públicas da FAPESP (ora em análise por aquele órgão), cujo título exprime os seus objetivos: “Caracterização de um modelo de Parque Tecnológico em zonas intensamente urbanizadas como instrumento de desenvolvimento regional metropolitano, na sociedade da informação e do conhecimento, estimulando o aumento da competitividade a partir de grupos de pesquisa acadêmica, valorizando e difundindo o capital intelectual existente junto ao mercado.”
- e o desenvolvimento de uma tese de doutorado – cujo tema é “Implantação e gestão de parques tecnológicos – propondo um modelo para o Parque Tecnológico da Cidade de São Paulo”.

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

2.1 Localização

O Parque Tecnológico de São Paulo será implantado, inicialmente, em espaços disponibilizados pelos parceiros do empreendimento, concentrados inicialmente no *campus* da Cidade Universitária, situado na cidade de São Paulo. A Figura 5, mostra de forma esquemática o espaço da Cidade Universitária, em São Paulo.

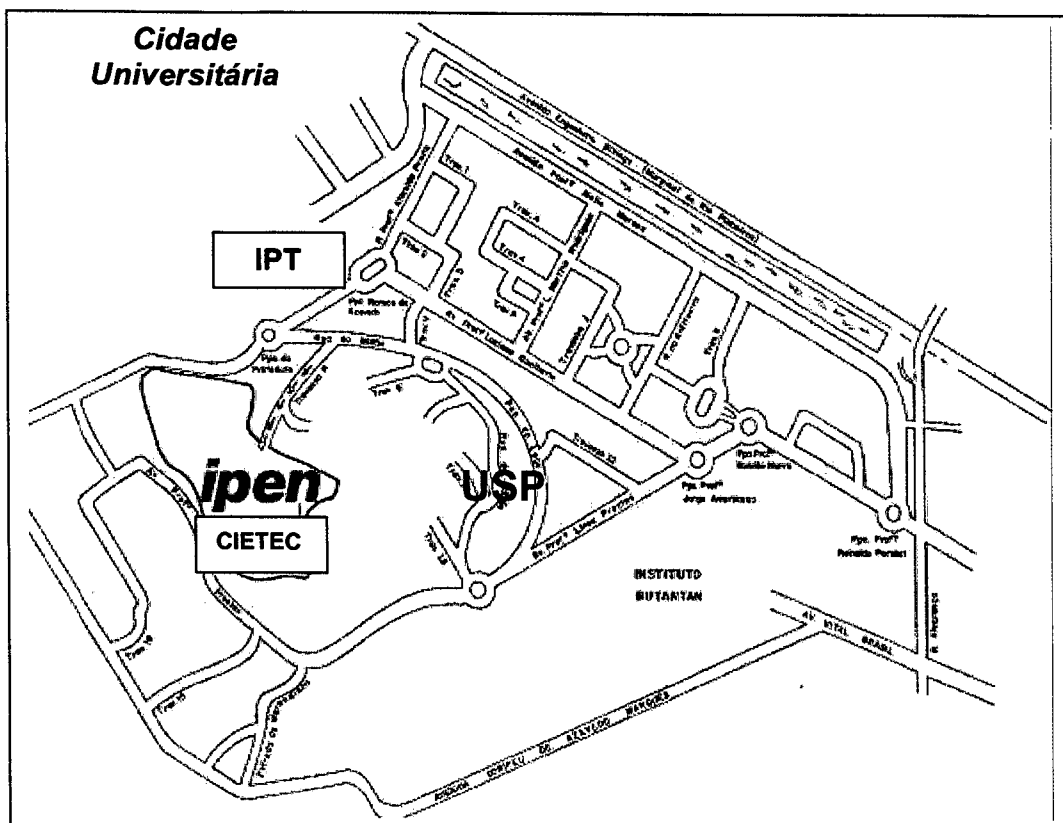


Figura 5: Mapa da Cidade Universitária, em São Paulo

Fonte: USP (adaptado)

2.2 A missão

O Parque Tecnológico de São Paulo tem por missão proporcionar meios de acesso à ciência e à tecnologia disponíveis e que vierem a ser geradas no *campus* da Cidade Universitária de São Paulo, apoiando o surgimento de empresas inovadoras, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas associadas ao Parque e criando uma zona de influência regional.

2.3 Os objetivos estratégicos

- Atrair investimentos de qualidade para São Paulo;
- incrementar a interação com a comunidade científico-tecnológica existente no *campus* da Cidade Universitária de São Paulo;

- auxiliar na reorientação da vocação econômica da Região Metropolitana de São Paulo;
- estimular e apoiar a criação de empresas inovadoras;
- estimular a inovação tecnológica no meio empresarial, atuando como facilitador na transferência e na comercialização dos resultados de pesquisa obtidos nas instituições de pesquisa e ensino associadas ao Parque;
- estimular a inserção das micro e pequenas empresas no esforço de exportação;
- estimular a criação de fundos de capital de risco para investimento em empreendimentos de base tecnológica;
- estimular a instalação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos e/ou Centros de Pesquisa Cooperativos em espaços que possam ser disponibilizados na Cidade Universitária;
- estimular a ocupação das áreas adjacentes à Cidade Universitária por empresas de base tecnológica, por instituições de ensino e por empresas do terceiro setor.

2.4 Características do ambiente de geração de conhecimento

Para garantir que estes objetivos estratégicos sejam cumpridos, principalmente o que se relaciona à interação com a comunidade do *campus*, este ambiente oferece alguns indicadores relevantes de atuação nas áreas de ensino, pesquisa científica e tecnológica. Além das instituições de pesquisa tecnológicas estabelecidas no *campus* que atuam na parceria, o IPEN e o IPT, de destacada e conhecida atuação, o Anuário Estatístico da USP oferece alguns indicadores (situação em 1998) que demonstram os padrões de excelência da instituição, a saber:

- 1.200 grupos com linhas de pesquisa cadastrados no CNPq;
- 16.227 publicações no Brasil;
- 4.834 publicações no exterior;
- 130 cursos de graduação em todas as áreas de formação;
- 23 programas de pós-graduação que concedem o título de Doutor;
- contribui com cerca de 30% da pesquisa realizada no Brasil;
- concedidos, em 1998, 1.490 títulos de Doutor;
- em 1998, a USP recebeu de fontes governamentais mais de 200 milhões de reais para pesquisa;
- 10 dos 23 programas de pós-graduação da USP obtiveram nota máxima na avaliação da CAPES.

Com relação aos outros dois parceiros, abaixo encontram-se alguns dados:

- O Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT conta com
 - 72 laboratórios aptos a realizar mais de 3.000 tipos de ensaios, testes e análises nas áreas de Engenharia Civil, Química, Mecânica e Eletricidade, Produtos Florestais, Geologia, Metalurgia, Couros e Calçados, Informática e Tecnologia de Transportes;
 - sua biblioteca coloca à disposição mais de 120.000 livros técnicos, cerca de 1.000.000 de normas técnicas vigentes e históricas, 4.700 títulos de periódicos e quase 1.000.000 de relatórios técnicos do IPT. O acervo de normas do IPT é o maior e mais completo da América Latina.
 - trabalham no IPT cerca de 1.300 funcionários, dos quais 981 são pesquisadores e técnicos.
- O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN conta com a seguinte infra-estrutura, instalada numa área de aproximadamente 120.000 m²:
 - 40 laboratórios, um reator nuclear de pesquisas, o IEA-R1m, com potência de 5 MeV, o reator IPEN-MB01 para simulação neutrônica, um acelerador Van de Graaff e sistemas de detecção de nêutrons, partículas alfa, beta e gama; um Laboratório de termo-hidráulica com um circuito experimental de 70 bar; dois aceleradores de elétrons de 1,5 MeV para pesquisa e prestação de serviços de irradiação de diversos produtos industrializados; um Ciclotron de 30 MeV para produção de radioisótopos; plantas-piloto do ciclo do combustível nuclear; laboratórios de processamento e caracterização química, isotópica e física de materiais; um Centro de tecnologia Laser para aplicações industriais, ambientais e na saúde; um Centro de Radiofarmácia;
 - o IPEN conduz, em associação com a USP um programa de pós-graduação em Tecnologia Nuclear, estando matriculados em 1999, 337 alunos, sendo 142 de doutorado e 195 de mestrado. Foram concluídas, no mesmo ano, 43 dissertações de mestrado e 29 teses de doutorado.
 - o IPEN é responsável pelo fornecimento de produtos radiofármacos, para aplicações em diagnóstico e terapia de diversas doenças, alcançando, em 1999, o indicador de 1.540.000 pacientes/ano, atendidos com esses produtos.
 - são 1.113 funcionários (1999) dentre eles 130 doutores, 150 mestres, 169 nível superior com especialização, 61 com nível superior.
 - o parque atual de microcomputadores e estações de trabalho é de 740 unidades, 703 pontos de rede.

- a biblioteca do IPEN dispõe de uma expressiva coleção de relatórios técnico-científicos, coleções de relatórios de segurança de usinas nucleares, pesquisas em desenvolvimento e conferências provenientes de centros internacionais congêneres. Conta ainda com um acervo de 30.000 monografias, 800.000 relatórios técnico-científicos e 270 assinaturas correntes de periódicos, bases de dados em CD-ROM e é depositária de toda a produção científica da Instituição.

2.5 O conceito do Parque Tecnológico de São Paulo

A proposta deste empreendimento está pautada na decisão dos parceiros em propor uma estrutura pequena e dinâmica, baseada nos esforços já existentes no *campus* da Cidade Universitária, pelo menos durante os primeiros anos, de forma a reduzir os custos operacionais iniciais e focalizar as atividades dos integrantes da equipe de coordenação do Parque nas atividades primordiais do projeto. Entre as iniciativas existentes na Cidade Universitária que proporcionarão a base do empreendimento estão:

- O *Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (CIETEC)*, fruto de uma parceria entre a USP, o IPEN, o IPT e o SEBRAE/SP, com a participação da SCTDE, instalado numa área de 1000 m², no IPEN, é uma entidade sem fins lucrativos que tem um Conselho Deliberativo formado por representantes dos parceiros acima mencionados. Este centro foi inaugurado em abril de 1998 e conta, atualmente, com 15 empresas residentes e uma fila de espera de mais de 82 candidatos à incubação. Existe em estudo em agências de fomento, um projeto para ampliação do CIETEC, numa área disponível em prédio adjacente ao qual o centro se encontra instalado, com o intuito de abrigar, no final, 70 empresas com as seguintes características: a abertura para “braços” tecnológicos de grandes e médias empresas; para empresas de pequeno porte que atuam em cadeias produtivas, com alto potencial de exportação; além de empreendedores que estejam interessados em criar novas empresas voltadas para o desenvolvimento e produção de software. A missão do CIETEC é:

Incubar os negócios nascentes, as novas idéias e empreendimentos de base tecnológica, fornecendo uma infraestrutura básica que permita aumentar o índice de sobrevivência e a competitividade dessas empresas, objetivando o crescimento da economia brasileira, o aumento da geração de empregos e da capacidade de exportação.

- A *Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITC-USP)*: esta incubadora, projeto coordenado pela Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais - CECAE/USP, tem a missão de fomentar a formação de cooperativas e auxiliá-las no processo de gestão e inserção de seus produtos ou serviços no mercado. Atua, principalmente, junto a comunidades carentes, divulgando o cooperativismo, identificando lideranças, incentivando a formação de cooperativas e fornecendo treinamento especializado.

- O “*Latin-Chip*” – outra iniciativa importante, fruto de um convênio entre USP/UNICAMP/CTI/MCT, que já conta com a adesão da MOTOROLA para a instalação de um Laboratório de Pesquisa para a fabricação de “chips” na América Latina.
- O projeto do *Centro de Modernização Empresarial* – o projeto encontra-se em fase de análise em agências de fomento. Também fruto da parceria IPEN, IPT, USP e SEBRAE/SP, a montagem do Centro se dará em instalações disponibilizadas pelo IPEN. O Centro tem por objetivo proporcionar serviços e capacitação aos empreendedores e empresas de pequeno porte, utilizando-se de:
 - programas de apoio técnico com a atuação de especialistas, consultores, professores, pesquisadores;
 - laboratórios e instalações para prestação de serviços especializados;
 - um banco de dados tecnológicos com vistas a proporcionar a seus clientes acesso a conhecimentos gerenciais e tecnológicos, agregando valor aos seus produtos e serviços.

O foco inicial do Centro será o de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das melhores práticas competitivas em termos de comércio exterior.

O modelo que está sendo desenvolvido para o Parque Tecnológico de São Paulo, reúne as experiências bem sucedidas no *campus*, estabelecendo um núcleo que coordenará as atividades e atuará na atração de organizações que estejam comprometidas com a inovação tecnológica, de forma a se tornarem parceiras do empreendimento.

O modelo, além de estar voltado para zonas intensamente urbanizadas, deverá ter por características:

- a abrangência e a reprodutibilidade – tendo em vista ser um projeto coordenado pela SCTDE, esta tem por objetivo que a aplicação do modelo, caso bem sucedido, seja reproduzido em outras zonas de média ou intensa urbanização;
- a flexibilidade – a estrutura pequena e leve que está sendo estudada permitirá que as experiências positivas adquiridas com a operacionalização do Parque possam ser aproveitadas; da mesma forma que as experiências negativas possam ser descartadas; estão implícitos novos modelos de organização (empresarial) com baixo índice de burocracia, estrutura pouco hierarquizada, a valorização do trabalho em equipe e ênfase nas atividades de marketing.
- a obtenção de resultados mensuráveis e perceptíveis – o empreendimento deverá ser orientado para resultados mensuráveis e perceptíveis, não só para os parceiros, mas também para os órgãos governamentais (enquanto formuladores e condutores de políticas de C&T e de desenvolvimento econômico), agências de fomento financiadoras, iniciativa privada e, enfim, trazendo benefícios claros para a sociedade.

2.6 Organizações que podem agregar-se ao Parque

Há expectativas de que o empreendimento possa atrair novos parceiros, principalmente na iniciativa privada, dadas suas características e localização geográfica. São esperadas associações de organizações do tipo:

- outras incubadoras de empresas, que possam surgir de iniciativas ainda não associadas ao projeto, dentro do *campus* da USP, bem como na região em torno;
- empresas de base tecnológica de pequeno e médios porte;
- empresas da cadeia produtiva de grandes organizações;
- centros de P&D de empresas;
- empresas de software;
- organizações de capital de risco;
- organizações de ensino e treinamento, entre outras.

3. CONCLUSÃO

Com relação ao modelo para implantação do Parque Tecnológico de São Paulo estão sendo considerados os seguintes aspectos:

- sob o ponto de vista da sinergia existente entre as incubadoras e parques tecnológicos, a expansão do CIETEC de sua atual capacidade de incubação de 15 para no mínimo 70 empresas, incluindo a incubação de empresas de software, está sendo considerada como o projeto inicial do Parque Tecnológico de São Paulo;
- é relevante que a implantação do Centro de Modernização Empresarial como um instrumento voltado a facilitar as operações realizadas pelas empresas associadas ao Parque, seja efetivada; a proposta de atuação do Centro, em princípio, está prevista dentro das seguintes atividades:
 - ❖ incubação de exportações (EXPORTATEC) – com o objetivo de auxiliar as empresas associadas a superar obstáculos que dificultem suas exportações (de ordem tecnológica, comercial ou burocrática);
 - ❖ treinamento em gestão empresarial e tecnológico - com o estabelecimento de convênios que permitam o acesso aos programas de mestrado profissionalizante, de especialização, entre outros, oferecidos pelos parceiros do empreendimento (USP, IPEN, IPT);
 - ❖ disponibilidade de informação tecnológica;
 - ❖ projetos cooperativos – apoio às empresas nos processos de estabelecimento de projetos cooperativos de pesquisa, inclusive

com assessoria para apresentação de projeto em agências, para obtenção de recursos e financiamento;

❖ facilidade de acesso a serviços tecnológicos de melhoria de processos, de certificação, entre outros.

- é prevista a constituição de Centros Cooperativos de Pesquisas, entre empresas e as instituições de pesquisa do Parque, de forma a incrementar a sinergia entre as atividades de P&D desenvolvidas nestas instituições e aquelas organizações;
- é prevista a instalação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento de empresas associadas ao Parque;
- é previsto desenvolvimento de dispositivos e ações para a atração de capital de risco para as empresas incubadas ou associadas ao empreendimento, que tenham boas perspectivas de crescimento.
- são previstos espaços para instalação de empresas de base tecnológica – serão identificados espaços a serem disponibilizados para que as empresas possam vir a se instalar na Cidade Universitária, numa primeira fase do empreendimento; estão previstos estudos para a normalização e/ou locação destes espaços.

Sob o ponto de vista de revitalização da região onde está inserida o *campus*, deverão ser realizados estudos sobre a viabilidade da ocupação auto-sustentável dessas áreas, criando-se no em torno da Universidade uma zona influência, com a instalação de empresas de base tecnológica e do terceiro setor, bem como, de instituições de ensino.

Com relação ao aspecto de políticas públicas, está sendo sugerido que o Projeto para Implantação do Parque Tecnológico de São Paulo seja incluído no Plano Plurianual do Governo do Estado de São Paulo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDEIROS, J.A. Pólos Científicos, Tecnológicos e de Modernização. TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia, v.11, N. 1, p. 11-25, 1996.
2. SPOLIDORO, R. Sociedade do conhecimento e seus impactos no meio urbano. In: MEDEIROS, L. A. & PALADINO, G.G. **Parques Tecnológicos e Meio Urbano – Artigos e Debates**. Brasília, DF: ANPROTEC, p. 11-54, 1997.
3. HAUSER, G. Parques tecnológicos e meio urbano. In: MEDEIROS, L. A. & PALADINO, G.G. **Parques Tecnológicos e Meio Urbano – Artigos e Debates**. Brasília, DF: ANPROTEC, p. 85-99, 1997.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BISHOP, J. L. & LALKAKA, R. Parques tecnológicos e incubadoras de empresas: o potencial de sinergia. In: GUEDES, M. & FORMICA, P. **A Economia dos Parques Tecnológicos**. Brasília, DF: ANPROTEC, p. 59-96, 1997.

2. LAPLACE, R. Montpellier Languedoc Roussillon Technopole: le Centre Européen D' Affaires de Montpellier et le Centre Européen D'Entreprise et D'Innovation Cap Alpha. TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia, v.11, N. 1, p. 67-74, 1996.

3. LUNARDI, M. E. Parques tecnológicos – estratégias de localização em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Curitiba: ANPROTEC, 1997.

Parques Tecnológicos e Inovação



Fauna CD+
marca registrada da
Nordeste Digital Line S/A
BR 222 km 04 - Caucaia - CE
CNPJ: 01.247.965/0001-48
Inscrição Estadual: 06.265.123-4

Agosto - 2000 - Belém

IPEN/CNEN-SP
BIBLIOTECA
"TEREZINE ARANTES FERRAZ"

Formulário de envio de trabalhos produzidos pelos pesquisadores do IPEN para inclusão na
Produção Técnico Científica

AUTOR(ES) DO TRABALHO:

Desirée Moraes Zouain (autor principal), Guilherme Ary Plonski, Lydia L. C. da Silva
José Roberto Rogero, José Anibal Peres de Pontes

LOTAÇÃO: SAR

RAMAL:9151

TIPO DE REGISTRO:

art. / períod.:
cap. de livro

Publ. IPEN
Art. conf

. resumo
outros
(folheto, relatório, etc...)

TITULO DO TRABALHO:

Implantação de um Parque Tecnológico na Cidade de São Paulo - as primeiras
iniciativas

APRESENTADO EM: (informar os dados completos - no caso de artigos de conf., informar o título
da conferência, local, data, organizador, etc..)

X Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras, 22-25 agosto 2000, Belém

PALAVRAS CHAVES PARA IDENTIFICAR O TRABALHO:

parque tecnológico, desenvolvimento regional metropolitano, incubação de empresas

ASSINATURA: 

DATA: / /